

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: ARQUIDIOCESE DE MARIANA: 280 ANOS DE MEMÓRIA, LEGADO E FÉ

Celebrando os 280 anos de criação da Arquidiocese de Mariana (06/12/1745), a Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM), filha desta instituição quase tricentenária, tem a alegria de apresentar o novo número da Revista de Filosofia *Inconfidentia* (v.9, n.18). Trata-se de um Dossiê com artigos resultados do Projeto Memória¹, a saber, um projeto que visa resgatar a História da Arquidiocese ao longo de sua história: 280 anos de memória, legado e fé.

A Diocese de Mariana foi criada ao seis de dezembro de 1745 pela Bula *Candor Lucis Aeternae*, do Papa Bento XIV; e após cento e sessenta anos, a Diocese foi elevada à categoria de Arquidiocese, juntamente com o bispado de Belém do Pará, por meio do documento pontifício *Sempiternam Humani Generis*, do Papa São Pio X, em primeiro de maio de 1906.

A seguir apresentamos alguns artigos que compõem este Dossiê, resultado de pesquisas do Projeto Memória. No primeiro artigo, intitulado “*Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai*”: *a espiritualidade lazarista nas missões no Bispado de Mariana (1840-1890)*, Thales Contin Fernandes (UnB) analisa a reforma religiosa promovida pelos padres lazaristas no Brasil oitocentista a partir do Colégio do Caraça. Argumenta-se que a espiritualidade da Congregação da Missão era propagada através de uma prática homilética rigidamente sistematizada, herdada de São Vicente de Paulo. Os sermões, caracterizados pela simplicidade estrutural e por um conteúdo que enfatizava temas como o juízo final e o inferno, visavam comover e instruir o povo rural, utilizando-se de recursos retóricos clássicos consagrados. A persistência desse modelo discursivo, evidenciada pela análise de manuscritos e relatos históricos, demonstra não apenas a coerência interna da congregação, mas também a permanência de um regime retórico de longa duração no catolicismo brasileiro, cujo estudo é fundamental para compreender o projeto reformista ultramontano no país.

¹ Visite o site do Projeto Memória: <https://projetomemoriaarquidiocese.faculdadedomluciano.com.br/>

Dando continuidade à história dos Padres Lazaristas e sua presença na Arquidiocese de Mariana, no segundo texto, *Morte na Cartuxa*, o Prof. Maurilio José de Oliveira Camello apresenta uma narrativa em forma de conto, em que personagem imaginário assiste aos últimos momentos e morte de Dom Viçoso, em sua casa de repouso em Mariana, a Cartuxa.

No terceiro artigo, intitulado *Dom Silvério Gomes Pimenta: publicações jornalísticas sobre sua difusão catequética e pastoral a partir de 1890*, Igor Alves Noberto Soares (PUC Minas) investiga a atividade pastoral e a contribuição catequética de Dom Silvério Gomes Pimenta por meio de publicações jornalísticas. Por meio de pesquisa exploratória, baseada na análise documental e revisão de literatura, foram estudados textos jornalísticos extraídos da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional para entender qual a projeção de Dom Silvério Gomes Pimenta no território mineiro através da publicação de suas cartas pastorais e notas sociais em jornais. Tal prática jornalística, atualmente em declínio, foi abundantemente utilizada por toda a vida de Dom Silvério, seja para comunicar-se com o povo de Deus na Arquidiocese de Mariana ou promover certa difusão pastoral em razão da disposição missionária de seus ensinamentos. A partir da pesquisa realizada, foi possível concluir pela realização de publicações em dois jornais específicos, com o maior número de citações, quais sejam, *O Apóstolo* (Rio de Janeiro) e *O Pharol* (Juiz de Fora), com evidente preocupação diante de questões atinentes às consequências sobre separação entre o Estado e a Igreja, à defesa dos padres mais idosos e a importância do Sacramento do Matrimônio.

No quarto artigo, intitulado *Elevação da Catedral Metropolitana de Mariana à dignidade de Basílica Menor - 60 anos*, o Prof. Mons. Roberto Natali Starlino (ITSJ) e Andrey Silvio Soares (FDLM) apresentam um estudo sobre o processo pelo qual a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Mariana, passou a ser Catedral Diocesana sob o título de Nossa Senhora da Assunção. Os autores nos convidam a olhar para a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora da Assunção, para a nossa “Arqui-mãe”, de onde diversas outras Dioceses e Arquidioceses nasceram, como uma dádiva tão grande que em 27 de novembro de 1963, o Papa Paulo VI, através do Breve *Erga almam Deiparam* elevou a Catedral de Mariana à dignidade de Basílica Menor de Nossa Senhora da Assunção. Este artigo reúne as informações presentes no jornal *O Arquidiocesano*, órgão oficial de notícias da Arquidiocese, que do período de 1963 a 1964, relatou sobre a elevação outorgada e a instalação do título pontifício solenemente realizado, há 60 anos, em 23 de agosto de 1964, pelo arcebispo de Mariana, Dom Oscar de Oliveira.

No quinto e último artigo, intitulado *O Arquidiocesano e o Concílio: a recepção do Concílio Vaticano II na Arquidiocese de Mariana a partir do jornal O Arquidiocesano*, o Prof. Pe. Anderson Eduardo de Paiva (ITSJ / FDLM) e Guilherme Dias (FDLM) apresentam os resultados das pesquisas sobre a recepção do Concílio Vaticano II (1962-1965) na Arquidiocese de Mariana. Durante esse período, episcopado de Dom Oscar de Oliveira, circulava na Arquidiocese de Mariana o jornal *O Arquidiocesano*, fundado em 1959 e que permaneceu em circulação até 1994. No decorrer do Concílio, o órgão de comunicação oficial da Arquidiocese vinculava notícias, opiniões e comentários sobre as decisões conciliares. O Arcebispo, Dom Oscar, publicava constantemente suas impressões sobre o evento, orientando os fiéis arquidiocesanos. Neste artigo, os autores procuram, de modo sucinto, apresentar as opiniões deixadas no periódico, percebendo nessas matérias o espírito de aceitação ou a falta de compreensão das decisões conciliares, partindo dos escritos do Arcebispo e publicações acerca das diversas reformas e suas consequências, recorrendo, quando necessário, a outras obras e publicações para clareamento das situações. Sendo o Concílio o principal evento da Igreja Universal no século XX, considera-se oportuno trazer essa discussão aqui uma vez que é esse um assunto de pertinência no marco histórico dessa Igreja particular de Mariana.

Boa leitura!

Os Editores:

Cristiane Pieterzack

Edvaldo Antonio de Melo

Maurício de Assis Reis